

A TRIAGEM DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA ARREP – ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES REI DO PET DE PONTA GROSSA: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DAS TRABALHADORAS

Área temática: Meio Ambiente

Responsável pelo Trabalho: G. CRUZ

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Nome dos Autores: Gilson Campos Ferreira da Cruz¹; Jessica Gislaíne das Neves²; Luiz Alexandre Gonçalves Cunha³;

Resumo

É notável a ausência de políticas públicas que visem à gestão ambiental das cidades brasileiras. Catadores e recicladores acabam por realizar a dinâmica fundamental para o Meio Ambiente, a coleta, a triagem e encaminhamento de materiais recicláveis. Além disso, é visível de mesma forma, que muitos trabalhadores são explorados por empresas e empresários, que obtêm o lucro, em detrimento do trabalhador. É neste panorama que a proposta de Economia Solidária surge como alternativa de trabalho e geração de renda, e ainda como solucionadora de problemas sociais, ambientais e econômicos, tanto para o trabalhador como para a sociedade. No ano de 2010 em busca dos ideais Econômicos Solidários a Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa começa a atender um grupo de catadores da cidade, em sua maioria do sexo feminino. Em 2011 esse grupo de catadores, com auxílio da Incubadora torna-se uma Associação: ARREP – Associação de Recicladores Rei do Pet, que passa a ser incubada, resultando no processo de desenvolvimento da associação (formações sobre Economia Solidária e Autogestão para as trabalhadoras, melhora de renda coletiva em virtude da instalação de materiais, e outras atividades), bem como dos envolvidos neste programa de extensão universitária.

Palavras-Chave: Reciclagem, Mulheres, Economia Solidária.

Introdução

No Brasil, estima-se que existem cerca de 800.000 mil catadores e catadoras de materiais recicláveis (MNCR, 2011), segundo dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES, 2007), dessa totalidade 59% são mulheres no ramo da reciclagem. Apesar de grande número, são geralmente grupos socialmente vulneráveis, com pouca estrutura para trabalhar, com ausência de legislações específicas para a reciclagem, pessoas desprovidas de equipamentos, quase esquecidos na sociedade. Como alternativa os Empreendimentos Econômicos Solidários, visam: a solidariedade econômica, a democratização trabalhista - igualdade, a autogestão, traçando novos

caminhos: um novo modo de produção (anticapitalista), o Modo de Produção Econômico Solidário:

A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. (SINGER, 2004, p.10)

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar informações e compartilhar observações do processo de incubação da ARREP, bem como o desenvolvimento e o fortalecimento da mesma, potencializando as possibilidades de preservação ambiental, da autogestão dos trabalhadores, da emancipação social e do progresso econômico dos associados. Todas as atuações da incubadora na associação, foram realizadas por alunos, professores e técnicos da IESol, dotados de conhecimentos sobre as práticas e reflexos da Economia Solidária, e todas as resoluções relacionadas a mesma, foram realizadas pelos associados, que realizaram processos democráticos em todas as decisões, somente sendo acompanhados pela equipe da incubadora. Pretendemos também, apresentar o panorama da associação, relacionando a temática de gênero, sabendo que a maioria dos associados da ARREP, são mulheres. Esse fato é normalmente compreendido, visto que, não somente na linha de reciclagem, as mulheres têm obtido novos olhares sob a perspectiva do trabalho, essa grande mudança contemporânea no mundo do trabalho vem acontecendo nos últimos 40 anos (SILVA, 2011). E como já mencionado, a maior quantidade de mulheres na associação pesquisada, pode ser entendida como natural, em virtude de ocorrer essa mesma situação na maioria das associações e cooperativas de reciclagem do Brasil (ZANIN & GUTIERREZ, 2011). Com isso, observamos as articulações e atuações dessas trabalhadoras na associação, como elas dividem o trabalho (homem/mulher), as dificuldades e facilidades na dinâmica das atividades, etc.

Material e Metodologia

Foram realizadas inicialmente leituras a respeito dos temas abordados na pesquisa: Empreendimentos Econômicos Solidários, Reciclagem, Processo de Triagem de Materiais Recicláveis e Gênero & Trabalho. Juntamente, foram realizadas visitas semanais nas dependências da ARREP. Nas visitas, foi executado primeiramente o diagnóstico da associação, pautado pela aproximação da equipe com os associados, pela explicação das atuações da IESol na associação, e pelo levantamento de dados dos associados, através de

fichas (nome, idade, endereço, estado civil, renda da associação, renda familiar, número de filhos e escolaridade).

Nas posteriores visitas, foram realizadas conversas informais com os associados, as quais direcionaram a presente pesquisa. Nestas conversas, alguns associados foram questionados sobre a divisão do trabalho na associação (homem/mulher), foram efetuadas algumas perguntas sobre essa temática, uma das questões foi a seguinte: “Você acredita que há trabalhos que só podem ser executados por homens no processo de triagem de materiais recicláveis?”:

Ah seria bom ter mais homens, mas hoje em dia não há o que mulheres não façam... As mulheres estão em todas as áreas. Aqui na associação, por exemplo, todo mundo faz tudo, já teve momentos em que só tinha mulheres aqui. (Informação Verbal)¹

Essa resposta abrange a resposta da maioria dos associados, principalmente das associadas, que são a maioria. No decorrer das visitas pode-se observar a veracidade das respostas obtidas, visto que, todos independente de sexo, podem e efetuam todas as atividades possíveis (com exceções de delimitações físicas relacionadas à saúde dos mesmos). Nas visitas semanais, foram também feitas reuniões com o grupo, guiadas por conselhos auto gestionários (reuniões democráticas que são decididas questões referentes à associação de forma coletiva pelos associados). Dessa forma, tomaram-se algumas decisões, como a realização e palestras sobre Economia Solidária para os associados – atividade proporcionada pela equipe da IESol – além de outras atividades desenvolvidas com o grupo, como: a participação dos associados em feiras solidárias, a elaboração de uma turma de alfabetização, a realização de eleições da associação, etc.

Resultados e Discussões

As conversas, reuniões e atividades que têm sido realizadas na ARREP, têm demonstrado o desenvolvimento da autonomia de todos os associados, que já são capazes de participar de forma mais ativa nas reuniões (propõem melhorias, se organizam de melhor forma – articulam-se, resolvem problemas interpessoais, etc.). Além da autonomia adquirida, principalmente das associadas, que correspondem 91,67% do grupo de 24 pessoas (ARREP, dados de Março de 2014). As associadas do grupo, cotidianamente, se deparam com situações que anteriormente taxariam como situações com alto grau de dificuldade para uma mulher exercer, como exemplo: o carregamento e descarregamento de fardos e bags – processo realizado por homens na maioria das associações, e anteriormente realizado somente por homens na ARREP (Figura 1).

Atualmente, o carregamento de fardos e bags são comuns para elas (Figura 2), visto que conseguem se ver mais capazes de realizar todos os tipos de atividade na associação, como o recebimento de material, a triagem, o carregamento de fardos, a manobra de equipamentos, a pesagem, a administração da associação de forma geral. Essa ocorrência se dá, não somente pelas conversas realizadas grupalmente, que estimulam à autogestão, mas também pelo auxílio de novos materiais e equipamentos cedidos pela universidade à associação, adquiridos através de projetos.



Figura 1 – Homens carregando fardos



Figura 2 – Mulheres movimentando bags para carregar caminhão de lixo

Paralelamente a equipe: acadêmicos, técnicos e professores, sentiram-se motivados sob a nova perspectiva do grupo, e também estão passando por um processo de progresso, no qual estão investigando tecnologias sociais que possam ser aplicadas na associação.

Considerações Finais

O processo de incubação na ARREP realizado pela IESol, tem correspondido as demandas tanto da associação quanto da universidade, que tem encontrado o caminho para o desenvolvimento da autonomia social – associados e apoiadores, dentre eles: técnicos, professores e acadêmicos, envolvidos com a causa da associação, que por sua vez, tem atingido a preservação ambiental, o avanço econômico das famílias envolvidas, o estabelecimento da economia solidária, e o progresso social.

O processo de incubação é dinâmico e possivelmente continuará se alterando no andamento do projeto na associação, porém é notável o avanço já obtido:

Alguns levantamentos de dados que foram realizados na associação, que posteriormente serão quantificados para auxílio no processo de sistematização das atividades e pesquisas;

O aperfeiçoamento de práticas sustentáveis e do bem-estar dos associados, que atualmente possuem um local para a realização da triagem de materiais recicláveis: o barracão, e a aquisição materiais que oferecem maior adequação para a realização das atividades;

A evolução da capacidade autogestionária do grupo, que tem absorvido as práticas da Economia Solidária e realizado reuniões democráticas sem a necessidade de um apoiador da IESol estar presente;

O progresso econômico dos envolvidos nesse Empreendimento Econômico Solidário, que tem relatado melhorias na renda da associação;

E a maximização da autonomia social, obtida através do conjunto de progressos do empreendimento, mas principalmente causada pela viabilização da formação básica dos associados (que tem sido realizada nas dependências da associação, com aulas disponibilizadas pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS), e outras formações e palestras realizadas pela incubadora.

Referências

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. (Org.). **Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2011. p. 149-154.

ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Cooperativas de Catadores: Reflexões sobre práticas**. São Carlos: Clara Luz, 2011.